

INCLUSÃO SOCIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: Contribuições para a Educação Básica no Brasil¹

Adriany de Ávila Melo Sampaio
Terezinha Tomaz de Oliveira
Divina Eterna Ferreira Ribeiro de Castro
Antônio Carlos Freire Sampaio

*Universidade Federal de Uberlândia
Laboratório de Geografia e Educação Popular – LAGEPOP
Contato: profa_adriany@yahoo.com.br*

Infelizmente os cursos de formação inicial não conseguem preparar seus futuros professores a contento da realidade que se coloca sobre a Inclusão. Depois de formados, as questões são ainda mais problemáticas, pois os professores, em especial os de escolas públicas, são mal remunerados, o que os obriga a trabalhar em dois ou três turnos, o que os impede de planejar adequadamente suas aulas, interagir com a(s) escola(s) em que atua e, principalmente, refletir a própria prática. Preocupados com a questão de como trabalhar na perspectiva de atender a todos os alunos e com isso por em prática a Inclusão Social será muito importante Conhecer e Valorizar as Experiências Práticas dos Professores, sobre a Inclusão em Sala de Aula. Pois a Inclusão pressupõe garantir uma educação de qualidade para alunos, e também um ambiente de trabalho coerente com a tarefa do professor. Significa enfrentar a indisciplina e/ou a passividade dos estudantes e ao mesmo tempo propiciar aos professores recursos de valorização da profissão, colocando-o como pesquisador de sua própria prática. Trata-se de uma pesquisa-ação com procedimento técnico de coleta de dados na escola, por meio de questionários, observação, entrevistas e vivências, ao mesmo tempo em que atuará na formação do professor que está em exercício, buscando o envolvimento dos estudantes, pais e comunidade extraescolar. Assim, este trabalho apresentará o projeto cujo objetivo é conhecer os professores, saber o que eles demandam conhecer sobre a questão da inclusão, o que eles já têm de experiência e saber escolar sobre a temática, e juntos elaborar cursos de formação continuada, envolvendo todos os seguimentos.

Palavras-chave: escola pública estadual, deficiências, potencialidades.

Introdução

O Projeto *“Inclusão Social e Formação Continuada de Professores: Contribuições para a Educação Básica”* se insere na perspectiva de um projeto de pesquisa e desenvolvimento de ações inovadoras cujos produtos possam ser aplicados na solução de problemas da educação básica pública mineira em relação ao ensino e à aprendizagem, à formação inicial e continuada de professores; à inclusão social e combate à violência; às tecnologias e modelos para ação inclusiva na educação básica; e à integração escola, família e comunidade.

A formação do Professor de Geografia, assim como as outras Licenciaturas, necessita de um maior conhecimento sobre a questão da Educação Inclusiva. Os Professores que já estão na

¹ Projeto com apoio da FAPEMIG

escola também precisam se atualizar nestas questões, sentindo-se parte das novas propostas colocadas, e mais seguros em relação à sua prática profissional.

Com a abertura da Escola para a inclusão a partir da Lei de Diretrizes da Educação tem-se em sala de aula uma maior heterogeneidade de estudantes e o lema da Inclusão como objetivo geral de todos. No entanto, nem todos os profissionais estão preparados para esta nova função social da escola.

Apesar de a questão da inclusão ser colocada como nova, sempre houve situações de inclusão e exclusão, especialmente se lembrarmos da discriminação que ocorreu e ainda ocorre no espaço escolar. Pois, as pessoas são discriminadas por serem altas ou baixas demais, por serem muito magras ou gordas. Ou seja, tudo que sai do padrão dito “normal”, incomoda e é discriminado. Assim, temos uma sociedade contraditória, em que pessoas estão com fome por motivos, os mais diversos: uns pela beleza de serem magros, ou pela ditadura da “moda magra”, outros por não terem como adquirir sua comida. E mesmo para quem está dentro de um peso dito “normal” ainda pode ser excluído pela cor da pele, pela vestimenta, pela cultura. Muitos estão desnutridos, alguns são amados e protegidos, outros são violentados dentro de casa. Com relação às deficiências, estas não eram excluídas, eram ignoradas.

Com certeza, não é a escola que vai modificar a sociedade excludente em que vivemos, no entanto ela não pode tratar seus alunos de forma a excluí-los. E nenhum desses estereótipos elencados pode servir de justificativa para o fracasso escolar de um aluno.

Segundo Gardner (1995) todas as pessoas são inteligentes. Isso significa que todas as pessoas podem aprender, mesmo as que têm algum tipo de comprometimento físico-sensorial, como a cegueira, a surdez, a tetraplegia, o autismo ou um traumatismo cerebral. Todas merecem ser respeitadas e incentivadas a mostrar todo seu potencial.

Formação Continuada de Professores

Apesar da LDB (BRASIL, 1997) trazer como uma obrigatoriedade a abertura da Escola para a inclusão, e para salas de aula mais heterogêneas, “(...) no setor acadêmico, a questão da inclusão escolar das pessoas com necessidades especiais não têm ocupado espaço neste embate. A preocupação central continua sendo com a formação do professor para atuar no ensino regular, ignorando o processo de inclusão escolar.” (SILVA et al., 2006, p.04).

Pensando nesta questão é importante que a formação do professor pesquisador passe também pela preocupação com as diversas potencialidades como também pelas suas limitações:

“O dever dos professores é mediar a relação entre o aluno e o conhecimento, organizando o grupo e priorizando as atividades didáticas que possam ser significativas para a aprendizagem, de acordo com a realidade que trabalham e com o perfil de seus alunos.”
(GOMES, 2003, p.270).

Todavia, quase sempre *“os professores têm dificuldades para compreenderem que seus alunos não compreendem. (...) [Pois alguns destes professores não aprenderam que] a construção do conhecimento é uma trajetória coletiva que o professor orienta, criando situações e dando auxílio, sem ser o especialista que transmite o saber, nem o guia que propõe a solução do problema”*. (PERRENOUD, 2000, p. 35; grifos do autor)

Ensinar o futuro professor, e também o professor em exercício a ensinar o aluno de forma a orientá-lo, e não excluí-lo é dever da Universidade.

No caso do Projeto: *“INCLUSÃO SOCIAL E FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES: Contribuições para a Educação Básica”* buscaremos colaborar com a Escola Estadual Amador Chaves, na Cidade de Uberlândia, Minas Gerais.

A Escola Estadual Amador Naves foi Reconhecida pelo decreto lei nº7576 -29/04/1964. Trata-se de uma escola de Educação Formal, em três períodos alternados do Ensino Fundamental do 1º ao 9º ano. Conta atualmente com 846 alunos e 87 funcionários: sendo 1 diretora, 2 vices diretoras, 3 supervisores, 56 professores, 6 Auxiliares ATB (Assistentes Técnicos da Educação Básica), 1 secretário, e 18 Auxiliares de Serviços Gerais. Também possui 4 salas em tempo integral para atender alunos em vulnerabilidade social. Em horários diferentes da escola comum, esses alunos são atendidos por profissionais especializados.

A Escola Estadual Amador também atende alunos com deficiências, entre eles: seis cadeirantes, cinco com baixa visão, um surdo, quatro com hiperatividade, e outros com dificuldades de aprendizagem diversas. Também atende alunos oriundos de outras escolas na

sala do AEE (Atendimento Educacional Especializado), sendo mantida pelo governo estadual de Minas Gerais.



Figura 1: Visualização da Escola Estadual Amador Naves por meio de Imagem de Satélite Google Maps. Fonte: <http://maps.google.com.br/maps>. Organização: SAMPAIO, A.A.M., 2012.



Figura 2: Localização da Escola Estadual Amador Naves por meio do Google Maps. Fonte: <http://maps.google.com.br/maps>. Organização: SAMPAIO, A.A.M., 2012.

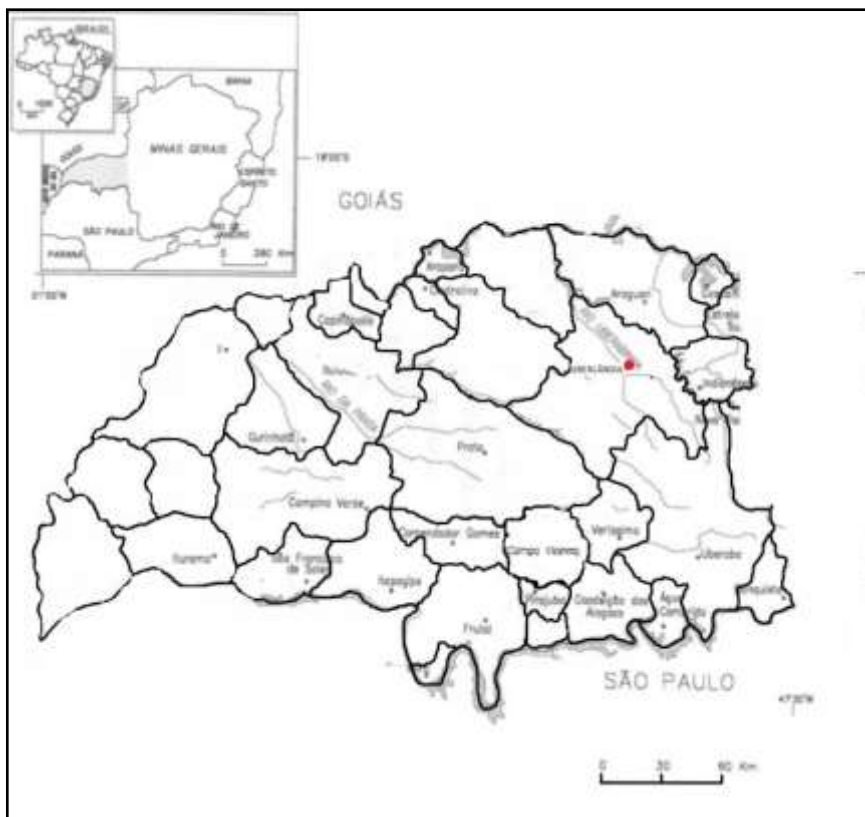


Figura 3: Localização de Uberlândia na região do Triângulo Mineiro, estado de Minas Gerais, Brasil.

Como a Escola Amador Naves já pratica a inclusão, a tarefa deste projeto será ajudá-la a melhorar este atendimento educacional, proporcionando momentos de reflexão da própria prática por meio de atividades de formação continuada. Durante estas atividades os participantes do Projeto orientarão a elaboração de materiais didáticos, e de textos produzidos pelos próprios professores. Estas atividades serão fundamentais para assegurar os professores sobre o cotidiano escolar, melhorar sua autoestima, e conseqüentemente os processos de ensino e aprendizagem.

Para a realização do Projeto contaremos com Planos de Trabalho, envolvendo bolsistas e voluntários, durante três anos.

A premissa deste Projeto é a de que organizar e dirigir situações de aprendizagem estão entre as competências que o futuro professor deve ter, nas quais seus futuros alunos serão envolvidos em atividades que os levem à aprendizagem, ao conhecimento e à sua formação como pessoa e cidadão do mundo; por isso a importância da parceria entre professores atuantes na sala de aula e estudantes ainda em formação inicial na universidade.

Metodologia de Trabalho

Este Projeto se encaixa em uma pesquisa-ação com procedimento técnico de coleta de dados na Escola. As técnicas para coleta de dados a serem utilizadas são: questionários, entrevistas e vivências do cotidiano da escola.

De acordo com Thiollent (1985, p. 14) a pesquisa-ação pode ser definida como:

(...) um tipo de pesquisa com base empírica que é conhecida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

A pesquisa, ainda está em andamento e tem como proposta passar por quatro momentos: *No primeiro momento* foi realizada uma reunião com todos os professores e outros funcionários da escola para discutir a questão da Inclusão Escolar. Nesta reunião todos os funcionários foram convidados a expor anseios, e expectativas em relação ao projeto, e a partir destas colocações foram descritos possíveis cursos de formação continuada. Todos foram convidados a elaborarem Projetos sobre Inclusão em sua Disciplina, e apresentá-los ao final do ano. A reunião também serviu para descobrir possíveis professores ministrantes nos cursos, pois os próprios colegas poderão contribuir com a formação continuada do outro. E juntos melhorar as condições de inclusão da escola. (observe a figura 4)



Figura 4: Primeira Reunião com os professores da Escola. Fonte: Arquivo do Projeto, 2012

No *segundo momento* e em posse dos primeiros dados, a equipe do projeto organizará os primeiros cursos e oficinas, além da atualização em serviço nas áreas de Informática, de Leitura e Escrita, e orientação na organização dos projetos de inclusão nas disciplinas. O *terceiro momento* será a organização do Curso de Especialização sobre Inclusão Escolar gratuito. Para isso serão buscadas parcerias entre a Universidade Federal de Uberlândia e o Estado de Minas Gerais, de forma a atender os professores da Escola Estadual Amador Naves e outras pessoas interessadas. O Curso será de um ano, iniciando ainda no primeiro ano do Projeto. O quarto momento será a apresentação das atividades realizadas pelos professores e alunos ao longo no final primeiro ano do Projeto, no final do segundo, e no final do 3º ano. O compromisso da equipe será de fechar o ano letivo da escola, com melhorias nas práticas de todos os envolvidos.

Durante os três anos do projeto a equipe incentivará os professores e outras pessoas interessadas a participarem de um grupo de estudo sobre inclusão e posterior produção de textos sobre o assunto. A organização de Grupo de Estudos permitirá a interação entre os participantes, o que será muito interessante para o valor interdisciplinar da questão abordada; por sua vez, o grupo de estudo é importante para a troca de ideias, e de análises sobre o referencial teórico. Nele será possível expor e também ouvir ideias e experiências de todos, assim como começar a escrever sobre as mesmas. Este grupo terá como finalidade servir como um Curso de Extensão e contribuir formalmente para a Formação Continuada dos envolvidos, especialmente os professores.

Nos Cursos e Oficinas serão utilizadas técnicas lúdicas e vivências como incentivo a motivação do professor para registrarem suas experiências e posterior produção de textos a partir das pesquisas e práticas docentes com inclusão em sala de aula.

O Projeto prevê a Revisão do Referencial Teórico sobre Inclusão pelos membros da equipe. Este momento de pesquisa bibliográfica será essencial para que todos os envolvidos conheçam o que já se pesquisou na temática de trabalho, e o que ainda está sendo discutido a nível nacional. Por sua vez, este referencial ajudará na organização da outras atividades previstas.

No final do projeto, e com a participação de todos os professores envolvidos, serão organizados artigos para publicação em eventos científicos, culturais e de extensão assim como a publicação em periódicos. A Avaliação do Projeto ocorrerá em cada final de ano letivo, no qual escola abrirá para a comunidade e apresentará seus trabalhos. Os livros serão o registro acadêmico dessas atividades, organizado a partir de todas as contribuições e com as autorias dos próprios participantes do projeto.

Considerações Finais

O Projeto alcançará diretamente 846 alunos e 87 funcionários, sendo 56 professores de Educação Básica. Indiretamente o Projeto atingirá mais de 2000 pessoas, envolvendo as famílias dos alunos e a comunidade extraescolar.

Considerando que a formação continuada garantirá professores mais preparados, mais dinâmicos, com conhecimentos mais amplos e em permanente processo de aprendizagem, os alunos se sentirão mais incluídos em seu ambiente escolar, pois todos os professores envolvidos no projeto terão esse mesmo objetivo. Por sua vez, estes alunos responderão ao estímulo de apoio e confiança com maior atenção às disciplinas, participação colaborativa na escola e fora do ambiente escolar, melhorando inclusive sua convivência no bairro.

As famílias serão chamadas a participar das oficinas e a sentirem também acolhidas pela escola, assim como outras pessoas da comunidade que queiram participar dos cursos e das atividades culturais.

A maior relevância do projeto está no incentivo à participação do Professor da Educação Básica na sua própria formação continuada. Isso ocorrerá ao longo do projeto, quando este se envolver nas oficinas e na especialização, em que poderá pesquisar a sua prática, refletir e até mudar. O maior impacto será na melhoria da autoestima do professor, em aulas mais interessantes para os alunos, pois os professores estarão mais seguros e estimulados. Haverá também diminuição dos problemas de indisciplina e melhores resultados de aprendizagem, pois os alunos ao perceberem as aulas mais próximas de sua realidade ficarão mais interessados e motivados a aprender.

Referências

ALENCAR, Eunice S. de. **Como desenvolver o Potencial Criador**. Petrópolis: Vozes, 88p.

ANTUNES, Celso. **A sala de aula de Geografia e História: Inteligências Múltiplas, Aprendizagem Significativa e Competências no Dia-a-Dia**. Campina: Papyrus, 2001.192p.

ARALDI, Adriana Rosinha. Construção do conhecimento através da interdisciplinaridade. In: REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia e Educação: Geração de Ambiências**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.p.75-98.

ARROYO Daniela Munerato Piccolo; ROCHA Maria Silvia Pinto De Moura Librandi Da. Metaavaliação de uma extensão Universitária: estudo de caso. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 15, n. 2, p. 135-161, julho, 2010.

BARTNIK Fabiana Marques Pereira; SILVA; Itamar Mendes da. Avaliação da ação extensionista em universidades católicas e comunitárias. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 453-469, julho, 2009.

BAUER, Martin S.; GASKELL, George (orgs). **Pesquisa Qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático**. 2ª edição. Petrópolis: Vozes, 2003. 515p

BERNARDO, Gustavo. **Educação pelo Argumento**. Rio de Janeiro: Rocco, 2000. 214p.

BOTELHO, Paula. **Segredos e silêncios na educação dos surdos**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998. 128p.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 3º e 4º Ciclos: Geografia**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: 1º e 2º Ciclos-Geografia: Geografia**. Brasília: MEC, 1997.

BRASIL, Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Especial**. Brasília: MEC, 1997.

CASTROGIOVANNI, A. **Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano**. Porto Alegre: Mediação, 2000. 173p.

CHEN, Jie-Qi et al. **Utilizando as competências das crianças**. Porto Alegre: Artmed, 2001. 182p. (Volume 1)

CURY, Augusto. **Pais Brilhantes, Professores Fascinantes**. 9ª edição. Rio de Janeiro: Sextante, 2003. 171p.

FERREIRA, C.; SAMPAIO, A. A. M. Ensino e aprendizagem da Geografia para estudantes hiperativos. In: SAMPAIO, A. A. M. SAMPAIO, A. C. F. (org.). **LER O MUNDO COM OS OLHOS, OUVIR COM AS MÃOS: Reflexões sobre o Ensino de Geografia em tempos de inclusão**. Uberaba: Vitória, 2011. p. 89-112.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 25ª edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GARDNER, Howard. **Inteligências Múltiplas: A teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas. 1995. 257p.

GOLEMAN, Daniel. **Inteligência Emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1995. 375p.

GOMES, Rejane T. D. Os Recursos didáticos e a mediação entre o aluno e o conhecimento nas aulas de Geografia. In: **Anais... ENCONTRO NACIONAL DE PRÁTICA DE ENSINO DE GEOGRAFIA, 7º**, 2003, UFES. Vitória, 14 a 18 de setembro. p. 268-274.. (CDROM)

LA FUENTE, A. R. S.; SAMPAIO, A. A. M. Trabalho de campo como proposta para ensinar Geografia aos alunos surdos. In: SAMPAIO, A. A. M.; SAMPAIO, A. C. F. (org.). **LER O MUNDO COM OS OLHOS, OUVIR COM AS MÃOS: Reflexões sobre o Ensino de Geografia em tempos de inclusão**. Uberaba: Vitória, 2011. p.175-206.

LACOSTE, Yves. A pesquisa e o trabalho de campo: um problema político para os pesquisadores, estudantes e cidadãos. **Seleção de Textos**. AGB. Nº 11. São Paulo, 1985.p.01-

LE SANN, Janine G. Mapa: um instrumento para aprender o Mundo. **Geografia e Ensino**. Vol.6, nº1, p.25-30, 1997.

LOPES, Jader Janer Moreira; VASCONCELLOS, Tânia de. **Geografia da Infância: reflexões sobre uma área de pesquisa**. Juiz de Fora: FEME, 2005. 80p.

MENEGUETE, A. A. C.; EUGÊNIO, A. S. Alfabetização Cartográfica de alunos Portadores de Deficiência Visual. **Revista Brasileira de Cartografia**, n.50, p.01-10, 1996.

MENEGUETE, A. A. C.; EUGÊNIO, A. S. Construção de Material didático Tátil. **Revista Geografia e Ensino**. V.6, n.1.p.58-60. Belo Horizonte, 1997.

MOYSÉS, M. A. A.; LIMA, G.Z. Desnutrição e Fracasso Escolar: uma relação tão simples? **Revista da Andes**. Nº. 5. 1982.

PAGANELLI, Tomoko Y. Para a construção do Espaço Geográfico na Criança. **Terra Livre**. Nº. 2, p.129-148, 1987.

PERRENOUD, Philippe. **Dez Novas Competências para Ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. 192 p

ROSSI, Dariane. Deficiência Visual: Desafios para o Ensino Especial e a Geografia em Sala de Aula. In: REGO, Nelson et al. (org.) **Geografia e Educação: Geração de Ambiências**. Porto Alegre: EDUFRGS, 2000.p.57-66.

SAMPAIO, A. A. M. SAMPAIO, A. C. F. (org.). **LER O MUNDO COM OS OLHOS, OUVIR COM AS MÃOS**: Reflexões sobre o Ensino de Geografia em tempos de inclusão. Uberaba: Vitória, 2011. p.17-56.

SILVA, Lázara Cristina da et al. CAS - Cursinho Alternativo para aprendizes surdos. **CEPAE on line**. [<http://www.prograd.ufu.br/cepae.html>]. Acessado em março de 2006.

VLACH, Vânia Rúbia Farias. Fragmentos acerca do método em geografia. **Educação e Filosofia**, V. 2-nº4; jan/jun, 1988. Pp 71-77.

ZANATTA, Beatriz Aparecida. O método intuitivo e a percepção sensorial como legado de Pestalozzi para a geografia escolar. **Cadernos CEDES**. maio/ago. 2005, vol.25, Nº.66. p.165-184.